

Análise Técnica

Para
leigos

CAP. DE AMO

CAP. DE AMOSTRA

1

Iniciando com a Análise Técnica

NESTA PARTE...

Descubra o que a análise é e o que ela não é. A análise técnica vai além do básico para tomar decisões de operações sobre indicadores que revelam o sentimento do mercado.

Compreenda a oferta e a demanda. A operação de títulos trabalha com duas formas de oferta e demanda: a antiga e também a forma de leilão. É importante juntar-se à turma das operações para aproveitar o impulso, mas com muito cuidado, sem exageros.

Reconheça que os indicadores funcionam na maioria das vezes por causa da lei dos grandes números, mas nem sempre, e é por isso que o mercado é formado por pessoas que se comportam irracionalmente às vezes.

Confira os indicadores de sentimento e alguns métodos úteis de mensuração para ter um panorama geral do ambiente das operações, especialmente o volume, como indicador do que as pessoas estão fazendo — em contraste com o que possam estar dizendo.

Proteja seu capital das movimentações aleatórias, das manias e dos pânicos ao gerenciar a operação do início ao fim, incluindo saídas que significam que terá perdas. Todas as operações envolvem assumir perdas, e o segredo do sucesso é controlá-las.

- » Conhecendo o significado de certas palavras
- » Aceitando a ideia de que a tendência é sua amiga
- » Descobrimdo o que pode dar errado

Capítulo 1

Apresentando a Análise Técnica

A análise técnica é o estudo do comportamento de preços dos títulos nos mercados financeiros para prever a próxima movimentação de preços e negociar com base nessa previsão com dinheiro vivo. Focar o comportamento do preço fornece uma abertura para ver a mente do mercado — o que os principais jogadores estão pensando — e ajuda a tomar decisões de negociação melhores. A análise técnica busca identificar e medir o sentimento do mercado, descrito como otimista [bullish], pessimista [bearish] ou incerteza sobre os preços futuros (negociações laterais).*

* N.T.: A origem dos termos “bull market” (mercado “touro”) e “bear market” (mercado “urso”), de acordo com Richard S. Tedlow, reflete a forma como esses animais atacam suas presas. O urso geralmente as sufoca com as patas, em direção ao solo. Esse movimento de cima para baixo é semelhante a um gráfico mostrando o preço caindo. Por sua vez, os touros jogam suas vítimas para o alto com os chifres, movimento similar a um gráfico com os preços ascendentes.

Para se tornar um analista técnico, você precisa descobrir como desenhar as linhas em seu gráfico de preços de títulos e criar coragem para fazer o pedido de compra e venda com seu corretor. Cada tipo de linha é chamada de indicador, e falo sobre cada tipo principal de indicadores neste livro. Você precisa entender se a linha/indicador representa um aspecto otimista ou pessimista (o preço subindo ou caindo). Muitas linhas/indicadores contêm um sinal incorporado de compra e venda, mas segui-los provavelmente não saciará seu apetite por riscos, considerando a quantia de capital que possui. Na prática, você usará um programa de computador para desenhar as linhas (e fazer todas as contas que as sustentam). Também terá muitos livros e sites para guiá-lo quanto à decisão de quais linhas traçar.

Saber como traçá-las é relativamente fácil. Fazer as negociações é difícil. Isso se dá porque suas decisões de compra e venda com base técnica não trazem no pacote o quanto negociar, quanto tempo segurar, quanto risco assumir ou até mesmo quanto risco está envolvido.

ENCONTRANDO AS ORIGENS DA ANÁLISE TÉCNICA

A análise técnica não é nova no pedaço. Observar os preços e excluir outras interferências é algo que vem se desenvolvendo por mais de um século. Charles Dow, um dos fundadores do *The Wall Street Journal*, observou, na virada do século XX, que o preço de um título passa ileso pela confusão do que é dito e é uma informação sólida na qual podemos confiar, não importa o que os outros fatos sobre um título e o que as pessoas estão falando sobre ele.

Veja a seguir algumas observações básicas inerentes à análise técnica que são atribuídas ao próprio Dow:

- O preço de títulos se move em tendências na maior parte do tempo.
- As tendências podem ser identificadas por padrões que vemos repetidamente (o que trato no Capítulo 9) e por linhas de tendência e suporte (veja o Capítulo 10).
- As tendências primárias (que duram meses ou anos) são pontuadas por movimentos secundários (que duram semanas ou meses) na direção contrária da tendência primária. As tendências secundárias, chamadas hoje de retrações, são o diabo em pessoa com as quais o operador precisa lidar (veja o Capítulo 2 para obter mais informações sobre retrações).
- As tendências permanecem até que algum grande evento apareça para interrompê-las.

Essas ideias fazem parte do que é denominada a *teoria Dow*, embora o próprio Charles Dow nunca as tenha chamado dessa forma, além de que muitas ideias chamadas de teoria Dow o surpreenderiam. Uma busca na internet com o termo *teoria Dow* traz 23 milhões de respostas. Um ponto essencial é que os operadores estavam usando ideias técnicas muito antes do advento da comunicação eletrônica e dos programas de computador; a análise técnica não é uma modinha que chama a atenção com pouco tempo de duração.

Robert D. Edwards e John Magee usaram a teoria Dow como base e seu livro *Technical Analysis of Stock Trends [Análise Técnica das Tendências das Ações]* foi o primeiro livro importante a usar o termo “análise técnica” no título. Ele foi publicado em 1948 e, desde então, continua sendo reimpresso. Edwards e Magee deram continuidade às observações de Dow, tratando de muitos dos conceitos centrais da análise técnica, como suporte e resistência, rompimentos, retrações, muitos padrões e outros. Eles observaram o padrão universal de uma movimentação de alta primária seguida por um pullback [movimento contrário à tendência do mercado] secundário mais superficial, depois por outra movimentação de alta. Você verá essa configuração repetidamente na medida em que explora a análise técnica. Edwards e Magee foram os primeiros a apresentar as ferramentas que ainda estão em uso hoje para avaliar o padrão e usá-lo para fazer negociações lucrativas.

A diferença entre a época de Dow e de Edwards e Magee é o advento dos computadores, que tiram o traçar das linhas e o cálculo dos indicadores do papel e das canetas coloridas e os colocam em uma tela e cursores. Outra coisa que se difere da época de Dow é a incursão contínua do método científico no cotidiano. Na virada do último século, o método científico estava confinado aos cientistas. As pessoas comuns tomavam um remédio caseiro popular para curar uma enfermidade porque a avó jurava que funcionava. Hoje elas querem saber se o remédio foi cientificamente testado em um estudo duplo-cego e se os resultados foram avaliados por terceiros. O desenvolvimento comparável na análise técnica é pegar uma observação sobre os preços e os volumes do mercado, e testar qual é a porcentagem do tempo na qual ela resulta em uma dedução correta.

Para ajudá-lo a iniciar, este capítulo dá um panorama geral do livro e o que você pode esperar. Considere-o como um trampolim para o livro e a análise técnica.

Recorrendo à Ciência

Pode ser difícil considerar o traçar de linhas em um gráfico como “científico”, em qualquer sentido da palavra, mas é por meio do método científico que os cientistas conseguem prever resultados no mundo físico e é também por meio dele que você pode prever resultados de preço nos mercados financeiros. A análise técnica de preços de títulos segue um método científico na medida em

que é necessária uma observação sistemática do tema com métodos padrão de mensurações para formar uma hipótese, então, testá-la muitas e muitas vezes para validar a teoria. Mas há um problema. Em uma ciência com alto rigor metodológico, como a dinâmica de fluidos, a coisa sendo observada e mensurada é um objeto — nesse caso, a água. Na análise técnica, o que está sendo observado e mensurado não é palpável, é o sentimento do mercado gerado por seres humanos, que possuem muito mais variabilidade do que os objetos físicos. Mesmo considerando a variabilidade humana, o sentimento do mercado tende a mover-se de formas repetitivas e previsíveis. A análise técnica fornece ferramentas para identificar qual sentimento o mercado está exibindo, em qualquer momento.

A análise técnica atual possui uma compreensão e uma apreciação mais ampla da estatística e da probabilidade e, assim, do valor e das armadilhas da previsão. A teoria da probabilidade teve origem nos séculos XVI e XVII, mas lidava principalmente com o resultado de jogos e a melhor forma de apostar neles. Apenas no início dos anos 1920 e 1930 a estatística e a probabilidade adentraram a tendência pública geral. Hoje, até as pessoas comuns fazem perguntas frequentes sobre saúde para seus médicos em termos de probabilidade, como, por exemplo, qual é a porcentagem de que crianças pequenas sem vacina contra o sarampo podem causar um surto da doença para todos os outros colegas da escola?

Ao longo deste livro uso expressões como “altamente possível” e “previsão”. Digo, por exemplo, que os analistas técnicos usam linhas e indicadores para identificar movimentações de preços que fornecem uma previsão bastante confiável de movimentações futuras de preços. A palavra “previsão” deixa todo mundo em choque porque todos sabem de alguma história de previsões que acabaram em catástrofes. A história está repleta delas, como quando um economista disse, em 1929, que o mercado de ações estava em ótimas condições — logo antes do crash.

Porém, não se deixe enganar. Embora a palavra esteja repleta de implicações negativas, todos fazem previsões o tempo todo, apenas não consideram isso como uma previsão. Na verdade, você faz previsões muitas vezes todos os dias. Você decide determinada rota de viagem em detrimento de outra porque prevê que economizará tempo ou evitará aborrecimentos. Em uma escala maior, ao mudar-se para outra cidade, aceitar um novo emprego, casar-se, ter filhos ou comprar uma casa, está fazendo previsões sobre os resultados. Cada decisão de vida é uma previsão — uma aposta — quase sempre tomada com base em informações incompletas ou escondidas. A análise técnica implica previsões, mas não deixe que isso o apavore. Você terá dados suficientes em dezenas de formatos para auxiliá-lo, e descrevo praticamente todos eles neste livro.

Descomplicando o Jargão

Para começar, a maioria do vocabulário necessário associado à análise técnica já foi visto por você no ensino fundamental. Aqui está uma lista dos termos específicos para você saber:

- » **Gráfico:** A área de trabalho da análise técnica é um *gráfico*. Na maior parte do tempo, o gráfico apresentará o tempo no eixo horizontal e o preço no vertical, mas nem sempre (alguns gráficos são formados de maneira diferente, como analisado no Capítulo 15).
- » **Barra:** As informações de preços no gráfico são apresentadas em diversos formatos diferentes, mas geralmente você verá cada preço de um período em uma *barra* padrão que apresenta abertura, alta, baixa e fechamento (consulte o Capítulo 6 para obter mais detalhes sobre barras). As barras, ou uma série de barras, podem ser usadas por si sós para detectar padrões que revelam como os participantes do mercado se sentem em relação a determinado título e, portanto, o que pode acontecer com o preço (os Capítulos 7, 8 e 9 examinam como os analistas técnicos usam as barras para prever preços).
- » **Candlesticks:** Outro método para apresentar as mesmas informações que as barras é a *barra candlestick* (veja o Capítulo 8).
- » **Linhas:** Traçar *linhas* no gráfico ajuda a prever os preços futuros. Por exemplo, você pode traçar uma conectando uma série de baixas de preço e denominá-la “suporte”, o que significa que há uma expectativa de que os operadores desse título verão a próxima baixa como uma oportunidade de compra, aumentando o preço novamente (os Capítulos 10 e 11 trazem mais detalhes).
- » **Indicadores:** Será importante realçar as informações nos dados de preços por meio da manipulação aritmética, criando indicadores. Os indicadores possuem vários formatos e tamanhos. Por exemplo, há gráficos em que os preços aparecem em todos os cantos. Você não faz ideia se compra ou não, e por qual preço. Agora, faça uma média dos preços de fechamento dos últimos 20 dias para suavizar a disposição dos preços. Essa linha de médias aponta para cima ou para baixo? Aha! Talvez tenha identificado uma tendência negociável. Descrevo uma ampla gama de indicadores nos Capítulos 12, 13 e 14.

Buy and Hold É Bobagem

Talvez você ache que a negociação ativa seja muito trabalhosa e incerta demais para gastar muito tempo nela. Por que não apenas comprar e manter? A filosofia *buy and hold* (comprar e manter) diz que é melhor deixar grande parte das

ações ordinárias quieta por longos períodos de tempo em seu portfólio. Elas sobem mais ou menos em sincronia com a economia em geral, então evitar a rotatividade trará economia nos custos e nas taxas das transações. Além disso, quem você pensa que é para sugerir que um título está super ou subvalorizado?

Um motivo para desconfiar do buy and hold é que durante períodos muito longos, os retornos não são nada bons. As ações, de 1950 a 2018, deram um retorno de 11,1% a.a. Os bonds deram retorno de 5,8%. Caso você tivesse um portfólio com 50% de ações e 50% de bonds, sua média de retorno seria de 8,8%. O retorno médio do S&P 500 ao longo dos últimos 30 anos é de apenas 8%. De modo a obter retornos mais altos, você teria de escolher um dos períodos em que o mercado estivesse em uma fase de alta. Nos Estados Unidos, de 1927 a 2018, o índice de ações Standard & Poor esteve em 25 fases altistas de mercado, o que significa que subiu mais de 20%. Cada fase durou em média três anos, e o retorno médio de cada um dos mercados altistas foi de 127,36%. Porém, o S&P também caiu 20% ou mais, definido como mercado de baixa, 25 vezes ao longo do mesmo período. O timing é importante.

Em outras palavras, comprar e manter títulos por um longo período de tempo é um caminho bem documentado para acumular capital, mas *apenas se você entra no melhor momento*. Do contrário, o buy and hold será um caminho para o asilo de pobres. Considere o seguinte:

- » Se tivesse comprado ações nos Estados Unidos no pico de preço antes da quebra de 1929, levaria mais de 20 anos para recuperar seu capital inicial.
- » Desde o final da Segunda Guerra Mundial, o Dow Jones Industrial Average caiu mais de 20% em 14 ocasiões.
- » De janeiro de 2000 até outubro de 2002, o S&P 500 caiu em 50%. Caso tivesse todas as ações no S&P 500 e as mantivesse durante todo o período, teria perdido 50% de seu investimento, significando que agora você precisa ter um ganho equivalente a 100% de seu capital restante para ter seu dinheiro de volta. Pergunte a si mesmo com que frequência alguém consegue 100% de retorno em um investimento.
- » Durante o crash de 2018, o S&P caiu 6,2% e o Dow, 5,6%, o pior desempenho em uma década — durante um ano que testemunhou o maior crescimento econômico em uma década.

Isso cobre o aspecto factual do buy and hold, ou seja, você precisa ter sorte em sua entrada. Agora, considere a suposição implícita de que todas as informações já estão incorporadas no preço, a chamada *hipótese dos mercados eficientes*. Mesmo na forma “fraca” do argumento, a suposição é claramente falsa.

Em primeiro lugar, se os mercados fossem realmente eficientes, não deveríamos ter bolhas e quebras, e ainda assim é inegável que as temos. Os economistas comportamentais descobriram que os preços são influenciados por todos os tipos de inclinações, inclusive o excesso de confiança, pensamento de cobiça e

o arsenal inteiro de possíveis erros no raciocínio e na avaliação das informações que nem sempre são claras.

É possível ganhar muito mais que os índices do mercado por meio do buy and hold no timing certo? Sim. A *Timer Digest* acompanhou dezenas de investidores que negociaram ouro, bonds e ações dessa maneira, e que publicam informativos há 35 anos (www.timerdigest.com). Em 2018 apenas, os ex-dividendos do S&P caíram 6,24%. Desses investidores, os dez principais tiveram ganhos variando entre 12,86% e 40,32%. Durante a última década, o S&P teve um aumento acumulado de 177%. O principal investidor obteve um retorno de 249%. Isso não é um golpe único de sorte. Podemos observar o mesmo se repetindo sempre.



LEMBRE-SE

A ênfase na análise técnica é ter lucros com a negociação, não considerar possuir um título como algum tipo de veículo de poupança. No investimento para comprar e manter, dificilmente você venderá, algumas vezes aguardando até ter uma perda catastrófica. Na negociação técnica, quando você vende é tão importante quanto quando você compra.

Antes de se aprofundar na análise técnica, é preciso compreender que é o gráfico que determina a decisão da negociação, não os fundamentos inerentes do título. Você não precisa acompanhar os lucros, o estilo de gestão, novas invenções e projetos, ou qualquer outro aspecto qualitativo de um título de capital. Com as commodities, isso pode representar o clima do Brasil ou a demanda da China por metais raros. No forex, você pode ignorar a inflação, o PIB ou as orientações do banco central.

Você ainda pode usar os princípios fundamentais, se assim o desejar. Embora a análise técnica seja o fator central na decisão de negociação, ela não precisa ser o único. Muitos analistas técnicos usam programas para selecionar as melhores opções em uma lista de títulos com base em princípios fundamentais como lucros, dominância em seu setor, previsão de vendas, dividendos, e assim por diante, para então aplicar a análise técnica de modo a selecionar as poucas opções restantes.

A análise fundamental e a análise técnica não são inimigas. Elas podem ser combinadas para se complementar.

Reconhecendo Quem Usa a Análise Técnica

Os operadores e os investidores usam a análise técnica. Então, qual é a diferença entre operador e investidor? A maioria das pessoas considera que um *operador* [trader] é alguém que mantém títulos apenas por um curto período de tempo, desde um minuto até um ano. Um *investidor* é alguém que mantém os títulos desde muitos meses até o infinito. Você também pode considerar o investidor

como alguém que busca rendimento nos dividendos ou pagamentos com cupom de obrigações.

Na verdade, a linha divisória entre um operador e um investidor não é fixa, exceto para a taxação. Tenha cuidado para não cair na armadilha semântica de pensar que um operador é um especulador irreal enquanto um investidor é uma pessoa respeitável em um terno risca de giz. Uso a palavra *operador* neste livro, mas não deixe que ela o confunda. Aqueles que se consideram *investidores* usam métodos técnicos também.



É possível usar métodos técnicos em qualquer horizonte de investimento, inclusive em longo prazo. Se você for especialista nas ações da Blue Widget, por exemplo, poderá usar a análise técnica para aumentar seus títulos quando o preço estiver relativamente baixo, ter um lucro parcial quando o preço estiver relativamente alto, desfazer-se de tudo quando cair mais do que você pode tolerar e comprar de volta quando estabilizar. A análise técnica tem ferramentas para identificar cada uma dessas situações. Você também pode usar ferramentas técnicas para girar seu capital entre vários títulos, alocando mais capital para aqueles que dão ganhos mais altos ou têm o menor risco. Na outra extremidade do espectro do período de retenção, você pode usar a análise técnica para identificar um negócio de alta probabilidade e executar a compra e a venda em uma hora.

Lembrando-se que a Tendência É Sua Amiga

Você pode olhar a maioria dos gráficos e ver que em um intervalo de tempo, os preços dos títulos tendem a se mover em tendências e elas geralmente persistem por longos períodos. *Tendência* é uma inclinação direcional discernível no preço: para cima, para baixo ou lateral. Muitas pessoas não consideram as “laterais” como uma tendência por si só, mas uma saída a partir de cima ou de baixo.

E, contudo, pode ser de valia considerar as laterais como uma tendência porque ao ampliar o período de tempo, você geralmente perceberá que uma movimentação lateral é uma fase de transição de uma direção para outra, muitas vezes em um rompimento repentino. Você ganhará uma vantagem quando conseguir prever uma mudança de direção, mesmo que ainda não saiba para qual lado. O segredo para as operações de sucesso é comprar quando o preço estiver baixo e vender quando estiver mais alto. O gráfico apresenta altos e baixos, e a interpretação dele deve indicar quando será a próxima oportunidade de comprar na baixa e vender na alta.

Nestas seções, apresento um modelo para identificar as tendências e como os analistas técnicos o usam para ganhar dinheiro.

Mapeando seu caminho

O gráfico de preços é o espaço de trabalho primário da análise técnica. Muitos analistas técnicos trabalham apenas com as reformulações matemáticas de preços para planejar negociações probabilisticamente ótimas, mas o gráfico é o ponto inicial para todos, sendo o espaço de trabalho principal para a maioria. A Figura 1-1 mostra uma tendência de alta clássica, seguindo uma tendência de baixa.



No nível mais básico, seu objetivo como operador técnico é ficar de braços cruzados enquanto o título está caindo e esperar para identificar o *ponto de reversão* — o melhor momento para comprar (mostrado no círculo) — o mais cedo possível. A Figura 1-1 é um bom exemplo do tipo de gráfico no qual você passa grande parte de seu tempo. Infelizmente, a maioria dos gráficos não é tão clara quanto esse para mostrar a decisão correta de negociação.

Modinha versus tendência

Dizer que algo está “em tendência” é dizer que está movendo-se em uma direção específica e mostra uma evidência de disposição ao continuar nessa mesma direção. O uso de mídias sociais como Twitter e Facebook é uma tendência. Qual é a diferença entre tendência e modinha?

- » *Modinha* passa a ideia de algo que aparece, mas que pode encolher e desaparecer, como jeans skinny.
- » *Tendência* se refere a uma inclinação direcional medida. É uma palavra mais crítica que reflete um fenômeno mais sério e duradouro.

TORNANDO-SE UM QUANT

Não é preciso saber nada de matemática para usar a análise técnica. Se a palavra “algoritmo” faz você bambejar as pernas, não tema. É o suficiente saber a diferença entre grande e pequeno, cima e baixo, preto e branco.

A matemática é um método simbólico de expressar o que as pessoas que não se dão com os números (me incluo nessa) fazem por meio das palavras. Por exemplo, posso dizer, “O preço está se movendo para cima mais rápido que antes”. O cara da matemática mensura a extensão exata do movimento para cima em termos matemáticos, como momentum [impulso]. Ele pega o preço de hoje e o divide pelo preço vezes o número de dias atrás. Isso é feito por cinco dias consecutivos e assim, um indicador do momentum é obtido, sendo um número mais alto a cada dia. Só porque ele tem um número não significa que a decisão de negociação dele será melhor que a sua, sem qualquer número; a observação do evento do preço é igualmente válida, não importa como a expressa.

É possível usar indicadores que você mesmo coloca no gráfico, usando um programa de gráficos, uma plataforma de corretagem ou um site que o permite brincar com seus indicadores — sem saber ou se importar com a matemática envolvida no indicador. Seu trabalho como estudante da análise técnica não é saber exatamente como um indicador é calculado com a aritmética, mas o que o indicador está mostrando e qual decisão ele está sugerindo.

Não se preocupe em encontrar um programa fácil de usar para fazer os cálculos por você. Vinte anos atrás, tanto os dados como os softwares eram muito caros, agora são básicos. Faça uma pesquisa na internet sobre “software gratuito de gráficos” e obterá mais de 4 milhões de respostas, incluindo avaliações dos programas.

Talvez as calças jeans skinny estejam fora de moda daqui a 30 anos, mas a mídia social provavelmente ainda estará por aqui, e os gráficos de títulos ainda estarão exibindo a tendência dos preços.

Escolhendo um intervalo de tempo

Você não precisa selecionar um intervalo de tempo de imediato. Na verdade, não tenha pressa. Você pode se imaginar uma pessoa conservadora que nunca desejaria juntar-se às posições dos especuladores do day trade, mas é fato que a negociação de um dia é uma forma profundamente contrária a riscos quando executada de modo correto. E o seu tempo disponível pode ser importante também. Você pode não negociar no day trade quando tem um emprego fixo, mas pode quando está aposentado ou temporariamente fora do trabalho. Conheço o presidente de uma empresa automobilística (sim, o presidente) que superou um período ruim (significando que ficou desempregado) por meio da negociação de ações no day trade.



LEMBRE-SE

O que complica ainda mais sua decisão quanto ao período de tempo no qual negociar é o aspecto esquisito e maravilhoso dos preços do mercado denominado propriedade fractal. *Fractal* se refere ao estranho fato de que não é possível diferenciar o gráfico de preços de um título com base em um espaço de uma hora e o gráfico com base em um espaço de quatro horas, diário ou até mesmo semanal. Se o gráfico não estiver com as legendas apropriadas no eixo horizontal (x) para informar o período, poderemos analisá-lo usando qualquer indicador e obter o mesmo resultado que teríamos em qualquer outro espaço de tempo.

Exibindo o Escopo da Análise Técnica

A análise técnica foca os preços e geralmente o volume associado. Os preços de análise podem ter muitas formas diferentes, desde desenhar linhas em um gráfico à mão até usar um software de computador de alto nível para calcular o caminho mais provável de um preço entre todos os caminhos possíveis. Algumas vezes faz-se referência à análise técnica por meio de outros termos, tais como, *gráficos*, *timing do mercado* e *seguir a tendência*. A imprensa, o público e até os autores de análise técnica usam esses termos de modo alternado. Todos os métodos de análise técnica pertencem ao termo mais amplo *análise quantitativa* com o objetivo de separá-los da análise fundamental.



DICA

Quando você vir tais termos neste livro e em outro lugar, não se preocupe com uma interpretação rígida, e não aceite nem rejeite uma ideia técnica porque ela tem um rótulo em particular. Você pode colocar dez operadores técnicos em uma sala e ter dez definições de cada termo. As seções a seguir são minha interpretação desses termos e suas nuances.

Gráficos

Gráfico provavelmente é o termo genérico mais antigo usado para a análise técnica. Falo sobre as técnicas de gráficos nas Partes 3 e 4. *Gráfico* se refere a ler a oferta e a demanda em barras e padrões. Alguns analistas técnicos rejeitam esse termo porque ele remonta aos dias dos lápis coloridos e das régua. Eles veem os gráficos como subjetivos, ao passo que os indicadores baseados em estatística (que menciono na Parte 5) são objetivos. Mas muitos operadores usam as convenções de gráficos desenvolvidas por décadas porque elas *funcionam*.

Timing do mercado

Timing do mercado é outro termo usado no lugar de *análise técnica*. Toda negociação técnica envolve timing, mas esse termo refere-se à análise estatística que vai além de um simples gráfico. Ele engloba muitas técnicas, tais como, indicadores de sentimento e efeitos de calendário, que muitos que se consideram

cartistas dizem não ser gráficos, e pelo menos alguns analistas técnicos dizem não ser análise técnica. Falo sobre essas e outras ferramentas no Capítulo 3.

Seguindo a tendência

A primeira pergunta a fazer ao ver qualquer gráfico é: “O preço está seguindo uma tendência?” Como muita ênfase é colocada na presença ou na ausência de uma tendência, a análise técnica, algumas vezes, é chamada de seguindo a tendência. As Partes 4 e 5 contêm técnicas que estão *seguindo a tendência*. Alguns analistas se opõem ao termo porque você nem sempre está seguindo, mas em geral, antecipando uma tendência, como quando usa os indicadores de momentum (veja o Capítulo 13).

Análise técnica

Análise técnica é o mais amplo dos termos. Ele engloba todas as técnicas, mas, no fundo, a análise técnica busca medir e quantificar o sentimento do mercado.

A análise técnica não está limitada a apenas técnicas matemáticas, como podem pensar algumas pessoas. Usar a matemática é um avanço e uma maldição. A matemática pode superar o julgamento e os olhos humanos, como muitas ilusões óticas já provaram, mas não é verdade que os números nunca mentem. Eles mentem o tempo inteiro na análise de preços. Você pode ter uma tendência perfeita no manual com dez indicadores de confirmação e ainda pode dar de cara com um muro — notícias muito ruins que destroem o preço do título em um piscar de olhos. A matemática nunca pode superar o fato inconveniente que um Choque, que ninguém pode prever, pode esmagar qualquer tendência de preço. Os Choques que colocamos com letra maiúscula são eventos como, por exemplo, o 11 de setembro.



DICA

Em sua busca para definir a tendência e formular regras de negociação para maximizar os lucros e reduzir o risco, não corra o risco de se transformar em um nerd obcecado por números. Não se esqueça de que por trás dos números, há outros seres humanos que geralmente se comportam de maneiras irracionais. A análise técnica (até agora) permanece sendo uma arte, não uma ciência, mesmo quando usa métodos científicos.

Negociação algorítmica

A *negociação algorítmica*, também conhecida como *algo trading*, utiliza um conjunto específico de condições, o que inclui indicadores da análise técnica, para disparar uma negociação. Após o computador ter identificado que todas as condições foram atendidas, ele envia automaticamente o pedido de negociação

para o corretor. Os programas de computador são mais rápidos que os cérebros ou os dedos humanos, então o pedido de compra ou venda sendo feito o mais rápido possível é um dos benefícios da negociação algorítmica. Algumas empresas que usam esse tipo de negociação pagam a sites de coleta de dados para terem alguns segundos a mais do que os locais físicos de troca de dados. As condições podem incluir hora do dia, volume e outros parâmetros, bem como indicadores práticos da análise técnica. A algo trading, assim como a análise técnica, remove a emoção da decisão de negociação.

Caso seja iniciante na análise técnica, não terá muito com que se preocupar com a algo trading, mas seria bom ter, pelo menos, uma ideia básica do que é para conhecer o jargão usado e conseguir avaliar comentários e promoções.

Entendendo como a algo trading funciona

Este é um resumo da negociação algorítmica: um modelador projeta um conjunto de indicadores, todos expressos matematicamente, e elabora um programa de compra e venda para executar as negociações automaticamente sem qualquer participação humana após o projeto original. Como em todas as análises técnicas, o projeto é baseado em comportamentos presentes de preços repetindo comportamentos passados. O modelador está usando exatamente os mesmos indicadores que você usará após iniciar com a análise técnica.

A explosão do uso de algo trading tem sido considerada responsável por um aumento na volatilidade, especialmente dos mercados de ações dos EUA, e por, pelo menos, dois crashes relâmpago (*crash relâmpago* é uma queda abrupta, inesperada e extrema dos preços em poucos minutos):

- » Em 2010, o Dow caiu 998,5 pontos em 36 minutos, antes de se recuperar.
- » Em junho de 2016, a algo trading foi considerada culpada pelo colapso da libra esterlina após o voto sobre o Brexit. A moeda ainda não se recuperou.
- » Em 2018, o Dow caiu 800 pontos em dez minutos, antes de se recuperar.

Os modelos algorítmicos usam uma estratégia de sistematicamente fazer pedidos em *fatias* em intervalos específicos de tempo para ocultar a posição do operador do restante do mercado, como, por exemplo, 20% de participação do capital em intervalos de dez minutos, contanto que o preço esteja com uma movimentação favorável. Quando o modelo identifica o final da movimentação do preço, o sistema algorítmico solta todas as fatias de uma vez.

Percebendo os benefícios da algo trading

Os principais benefícios da negociação algorítmica são os seguintes:

- » Elimina o processo de decisão humana das decisões imediatas de negociação.
- » É muito mais rápida. O computador consegue fazer em nanossegundos o que uma pessoa normal leva pelo menos um ou dois minutos.

Uma grande parte da algo trading é a negociação em alta frequência (HFT — high frequency trading), o que significa entrar e sair em segundos. Isso que é uma abundância de “negociação sem emoção”!

A predecessora da algo trading é a HTF, que agora também é um recurso da negociação algorítmica. A HTF é baseada em negociações computadorizadas de alta velocidade. Seu valor deriva da capacidade de entrar e sair em uma negociação de maneira muito, mas muito rápida, e geralmente com um grande número de negociações e pequenos ganhos ou perdas em cada uma. Você não compraria e venderia uma ação para ganhar um centavo de lucro, mas caso esteja fazendo isso com \$1 milhão, e dezenas de vezes por dia, se fizer tudo certinho, ganhará centenas de milhares.

Subindo como um foguete

Qual é a diferença entre algo trading e um robô? Nenhuma. Um robô desempenha as mesmas funções — encontrar um determinado conjunto de condições esperadas para propiciar um ganho e fazer os pedidos com o corretor sem qualquer ação humana. Muitos corretores oferecem o recurso de projetar seu próprio sistema algorítmico, embora as taxas de transação possam ser altas. O que eles oferecem é um software especial de desenvolvimento algorítmico em uma plataforma que possibilita negociações automáticas. A automação é o segredo para a velocidade, mas também há programas que requerem aprovação manual antes de fazer o pedido de compra/venda. Não é necessário ser programador para começar com a algo trading; é possível comprar fórmulas algorítmicas online.

Ou você pode comprar sistemas *caixa-preta* da algo trading em vários fornecedores, incluindo os corretores. São chamados de caixa-preta porque os indicadores que ditam as negociações são, geralmente, um segredo. A regra de negociação para uma entrada pode ser algo muito simples como “compre se o preço na abertura estiver maior que no fechamento do dia anterior”. Alguns são muito mais complicados, sem sombra de dúvidas.

ALGO TRADING TORNA-SE IA

Quando um sistema de algo trading ganha a habilidade de pensar, mais conhecida como *aprendizado de máquina*, ele se torna IA ou *inteligência artificial*. A essência está no programa de computador que consegue modificar alguns aspectos de seu desempenho por meio de feedback. Digamos que você tenha um sistema que sempre compra um título quando o preço cai $x\%$, com base na observação de que uma queda de $x\%$ é a norma mais provável para um preço mínimo ao longo de muitos casos no histórico de preços. Porém, a volatilidade do mercado agora está maior, os preços mudam de direção cada vez mais rapidamente e após menos movimentações. O programa registra a quantidade menor de movimentações e, sem intervenção humana, altera a regra de compra para (digamos) 15%. Para dizer o mínimo, a IA deixa o sistema de negociação técnica mais adaptativo e faz isso de maneira muito mais rápida que uma pessoa conseguiria fazer.

Uma possibilidade mais sofisticada da IA será quando a máquina puder observar dezenas de fatores que não são o preço, como o índice geral ao qual o título pertence, dados econômicos ou notícias, tal qual uma mudança nas políticas do banco central, e puder simular a mudança de preço nesse único título em uma tacada de simulações, em nanossegundos. Ele calcula a probabilidade de cada um desses eventos e a combinação de todos eles como um influenciador do preço. Na medida em que informações reais se tornam disponíveis, como a divulgação de dados econômicos, o programa começa tudo de novo com novas informações e seus efeitos, agora conhecidos. Esse efeito se torna uma entrada na próxima rodada de simulações. E como sempre digo, as regras da probabilidade postulam que quanto mais tentativas puderem ser executadas, mais confiável será a previsão.

Essa forma de IA está crescendo a passos largos em diagnósticos e tratamentos médicos, bem como em outras áreas, incluindo a previsão de furacões, que está melhorando rapidamente. Agora há o reconhecimento facial, carros autônomos, a Siri da Apple e a Alexa do Google, e os termostatos que acompanham seus hábitos para ajustar a temperatura em sua casa.

A IA nesse formato se tornará o verdadeiro ápice da análise técnica algum dia. É possível que alguns gerentes de fundos já estejam nesse nível, ou quase lá. Mais de um gerente influente de fundos já projetou sistemas algorítmicos para espelhar seus próprios raciocínios de tal forma que seja matematicamente expresso e, assim, programável, mas indo além da análise técnica. No mercado de ações dos EUA, a JP Morgan estimou, no início de 2019, que várias estratégias quant gerenciavam, pelo menos, US\$1,5 trilhão. Outra ideia assustadora da JP Morgan é que os investidores tradicionais não quant representam apenas 10% do mercado de ações naquele país.

Porém, perceba que alguém (uma pessoa) tem que desenvolver o protocolo de feedback logo no início. Um pesquisador pode descobrir que uma decisão do banco central afeta uma ação, um bond ou o preço de uma moeda em $x\%$ das ocasiões, gerando $y\%$ de movimentação. Mas se você tiver uma mudança de preço de $y\%$ com a ausência de um evento acionador, o computador ficará perdido quanto a onde

(continua)

(continuação)

procurar a causa para poder incluí-la na próxima iteração. O programa sempre conseguirá ir à caça de alguns eventos de dados que pareçam estar correlacionados e ser possivelmente causativos, mas ele não saberá se esse evento faz sentido. Você poderia acabar com o preço das laranjas em Marraquesh como um fator determinante em um sinal de compra para a IBM. Um computador pode vencer um humano no xadrez, mas ele não consegue inventar o xadrez, para começar. A questão é que embora a análise técnica qualifique você como quant, nem todos os quants são analistas técnicos.

Por que a Análise Técnica Funciona e o que Pode Dar Errado

A análise técnica funciona porque as pessoas se comportam de maneiras repetitivas ao reagir perante o mesmo estímulo. Todo mundo dá um pulo para trás e grita “ai” quando coloca a mão em água muito quente. As pessoas faziam isso em 1000 a.C., e ainda agem assim hoje.

Ao medir o sentimento do mercado, a história se repete. Os operadores que passaram pelo crash do mercado de ações em 1989 e os que passaram pelo crash de 2018 reagiram exatamente como os operadores no crash da bolsa em 1929; em todos os casos, os participantes do mercado exibiram a reação de lutar ou fugir, a resposta clássica a um evento assustador. Certamente, a análise técnica usa uma mensuração científica para um objeto não científico, o mercado. O comportamento humano se repete, mas não em um alcance tão sabidamente preciso como objetos físicos, tal como, o metal ou a água.

Muitos indicadores contêm uma instrução implícita quanto ao que fazer (comprar ou vender o título), mas nenhum lhe dirá quanto dinheiro colocar nessa negociação específica ou o que fazer caso seu indicador falhe, portanto, sua previsão estará errada. Sim, os indicadores têm uma alta probabilidade de estarem certos, mas “alta” não significa uma certeza de 100%. Isso quer dizer que há certo *risco* de perdas quando os indicadores estão errados. E eles estarão errados em certa porcentagem do tempo, e você precisará ter uma estratégia de negociações para guiá-lo quando qualquer armadilha surgir no processo.



LEMBRE-SE

A tática definitiva é estabelecer um preço de venda que incorpore a pior perda que esteja disposto a bancar. Alguns analistas técnicos possuem bons indicadores, mas falham ao gerenciar o risco adequadamente, ou seja, de acordo com a quantia de capital que possuem e quanta perda conseguem tolerar psicológica e financeiramente. Todas as negociações de títulos envolvem assumir perdas, e isso não é exceção na análise técnica. Uma das principais contribuições da análise técnica para o setor financeiro é forçá-lo a enfrentar diretamente o ganho e a perda potenciais de cada negociação, para quantificá-los de uma maneira racional e não emocional.

Estabelecendo novas regras

Livre-se da noção preconcebida de que como a análise técnica acarreta um estilo ativo de negociação ou, pelo menos, um estilo mais ativo do que o buy and hold, você estará prestes a assumir mais riscos. É exatamente o oposto. Como você sempre sabe com antecedência que venderá, sempre saberá seu ganho ou perda antes da compra. Assim, por exemplo, conduzir uma negociação de uma hora é, por natureza, menos arriscado do que comprar e manter um título indefinidamente sem um plano de saída. A existência de tal plano é o que define e limita o risco. De onde vem o plano de saída? Dos indicadores escolhidos, e você os escolhe baseado, em parte, em quanto ganho e perda provavelmente eles acarretarão na negociação em tempo real. Também pode escolher seu plano de saída como um número preciso (\$200 e nem um centavo a mais), uma porcentagem do capital investido por negociação ou pode misturar os métodos, sempre saindo de uma posição se a perda for de \$200, mas permitindo que os ganhos se acumulem até que um indicador informe que a festa acabou.

A negociação de uma hora acarreta a gestão de riscos, ao passo que manter um título sem um fim em mente quanto a algum conceito de “valor” hipotético significa assumir um risco de 100%. Esse título supostamente “valioso” pode se desvalorizar rapidamente e ir a zero. Considere a Enron, a WorldCom, o Lehman Brothers ou o Bear Stearns — todas empresas falidas cujo preço da ação foi a zero, mesmo que os “especialistas” tenham dito que fossem oportunidades de compra até o último minuto.

No início de 2019, Warren Buffett reportou uma perda trimestral de \$3 bilhões em uma de suas supostas marcas de “alto valor”, a Kraft Heinz, cujo preço caiu de \$96,65 em fevereiro de 2017 para \$34,95 em fevereiro de 2019, perdendo quase dois terços. Talvez a ação se recupere, talvez não, mas nenhum analista técnico aceitaria uma perda tão grande e teria saído antes de a coisa ficar desse tamanho, usando o dinheiro da venda para negociar/investir em algo que estivesse subindo, e não descendo.

Controlando as perdas para proteger os ganhos

Prevenir e controlar perdas é uma atividade mais importante do que a busca de lucro imediato de quase todo operador técnico com quem se fala. A abordagem da análise técnica é inerentemente mais avessa ao risco do que a abordagem do investimento em valor.

Adotar a análise técnica é adotar uma forma de pensamento que sempre é sensível ao risco. *Operação técnica* significa operar com um plano que identifica o ganho e a perda potenciais de cada transação, com antecedência. O operador técnico cria regras para lidar com os desenvolvimentos dos preços conforme ocorrem, de modo a concretizar o plano. Na verdade, você seleciona suas ferramentas técnicas especificamente para alinhar seu estilo de operações e sua sensibilidade ao risco.



DICA

Usar regras é o recurso essencial do sucesso duradouro nas negociações. Qualquer um pode ter sorte uma ou duas vezes. Mas para ter lucros consistentes é necessário não apenas identificar a oportunidade de negociação, mas também gerenciar o risco da negociação por todo o tempo em que terá posse do título. Nunca se compra e esquece. A mentalidade da análise técnica é estar constantemente consciente de que o ganho necessário para recuperar uma perda surge da maneira mais horrível, como demonstra a Tabela 1-1. Como é possível saber que uma negociação específica resultará em uma perda de (digamos) 20%? Embora não seja possível saber o resultado de qualquer negociação com 100% de certeza, você **pode** saber com 100% de certeza quanto poderia perder. Isso se dá porque estabelecerá um limite de perda no pior cenário no momento em que fizer a compra. O preço de saída do pior cenário geralmente é estabelecido por sua própria quantia de dinheiro, digamos x% do capital investido na negociação. Você tem a escolha de estabelecer ou não um objetivo de lucro nesse mesmo momento. Saber quais são os ganhos e as perdas esperados antecipadamente é um recurso central da mentalidade técnica, referido como gerenciar a operação (confira o Capítulo 5).

TABELA 1-1 Recuperando uma Perda

Perda	Ganho Necessário para Recuperar a Perda
10%	11,1%
20%	25,0%
30%	42,9%
40%	66,7%
50%	100,0%
60%	150,0%
75%	300,0%

Por que a Análise Técnica Tem Má Reputação

A análise técnica funciona porque as pessoas repetem consistentemente comportamentos sob circunstâncias parecidas. Por exemplo, digo no Capítulo 10 que as linhas de suporte e resistência são um método simples e eficiente de identificar os limites de uma tendência e quando um preço rompe uma linha de suporte ou resistência, é chamado de *rompimento*. O rompimento é um conceito poderoso e usado em muitos outros indicadores, assim como no suporte e na resistência. Por que um rompimento chama tanta atenção? Porque por décadas de analistas seguindo os preços, um rompimento sinalizou com segurança o fim de uma tendência muitas e muitas vezes.



DICA

Embora o termo “rompimento” seja poderoso, nem sempre está correto. Você encontra situações nas quais um rompimento não é respeitado e o preço retoma a direção que estava seguindo em primeiro lugar. Resumindo: Alguns rompimentos são “falsos” — eles levam a um caminho errado.

O maior erro que os operadores técnicos iniciantes cometem é atribuir confiabilidade e precisão demais aos métodos técnicos. Falo sobre isso no Capítulo 3. Os operadores técnicos experientes sabem que nenhum método funciona o tempo inteiro. Na verdade, muitas técnicas funcionam apenas quando a maioria dos participantes do mercado acredita que elas funcionarão, formando uma profecia de autorrealização. Você não precisa importar-se com o fato de a teoria ser válida. Seu objetivo é ganhar dinheiro, não ser cientificamente purista.

Compreender que nenhuma técnica funciona o tempo inteiro ajuda a superar as dúvidas levantadas pelos críticos que dizem que o campo inteiro da análise técnica não vale a pena quando as técnicas não são 100% confiáveis. Como um método não funciona o tempo todo, não é um critério certo de avaliação. Só porque o meteorologista está errado 50% das vezes não significa que você deve decolar com seu jatinho quando ele está prevendo uma tempestade violenta na próxima hora.



LEMBRE-SE

Nos mercados financeiros, o valor de um método analítico é determinado se ele o ajuda a ganhar consistentemente mais dinheiro do que perde. Observe que essa afirmativa tem dois componentes: o método e você. A variável “você” é o porquê de dois operadores (novos ou antigos) poderem usar o mesmo método, mas conseguirem resultados muito diferentes.

Vencer o mercado é muito, muito difícil

Todos os dias, centenas de milhares de operadores em todo o mundo vencem o mercado. *Vencer o mercado* significa conseguir um retorno mais alto do que a comparação nesse mercado, como, por exemplo, conseguir mais da negociação em uma única ação incluída na Dow Industrial Average do que o índice Dow Industrial Average retornou no mesmo período. No caso do Brasil, conseguir um retorno acima do Ibovespa. Vencer o mercado pode também significar conseguir um retorno maior do que o retorno sobre o investimento sem riscos, geralmente definido como letra do tesouro norte-americano de três meses. Aqui no Brasil, um título público.

A análise técnica trata de ter ganhos extraordinários — vencer o mercado — e se você acha que não é possível, não viu o suficiente. Muitas pessoas tentam vencer o mercado e falham. Considere a história dos desafortunados operadores de day trade dos anos 1990 que se iludiram pensando que possuíam os segredos da negociação quando tudo o que tinham era um mercado em alta extraordinária. Poucos sobreviveram, porque adaptaram suas técnicas de negociação ao mercado em movimento. Negociar bem é uma habilidade que requer treino, prática e aproveitar-se dos erros, exatamente como qualquer outro negócio. Você não abriria um restaurante sem saber cozinhar, mas de certo modo as

pessoas acham que podem negociar títulos sem entender como e por que os preços se movem.

Há um pensamento atual de que são necessárias 10 mil horas de prática para se tornar habilidoso em qualquer empreendimento e operar não é diferente de nenhuma outra habilidade. Você pode ficar desapontado ao descobrir que a análise técnica não oferece um caminho simples e coerente para o conhecimento do mercado. Talvez ache que após 100 anos de desenvolvimento, os operadores teriam um manual com um conjunto único de etapas a adotar e processos a experimentar, um que requer muito menos de 10 mil horas. Mas eles não têm.

Por que não? Ninguém pode citar uma única e melhor maneira de negociar uma determinada situação de preço. Cada operador vê uma quantidade diferente de risco em qualquer gráfico em particular, escolhe um conjunto de indicadores em relação a outro e tende a adotar certa quantidade de lucro (ou perda) para o capital em jogo. Teoricamente, você poderia dizer que a melhor maneira é a que ganha mais dinheiro, mas isso falha em considerar o operador — sua personalidade, objetivos e experiência — e quanto dinheiro ele tem para arriscar.



LEMBRE-SE

Misturar os métodos técnicos com seu próprio perfil de risco não é o trabalho de um dia. É um processo longo e difícil que requer autoanálise. Para manter o processo gerenciável, limite suas conclusões àquilo que você pode observar e verificar — a abordagem empírica. Tenha cuidado para evitar o erro da composição, como ler que um conjunto de operadores técnicos acredita em números mágicos e concluir que toda análise técnica envolve números mágicos. (Não envolve.) É impressionante ver quantas pessoas inteligentes em outros setores julgam mal a análise técnica exatamente dessa maneira, com base em uma compreensão incompleta do campo. Muitos críticos adotam uma ideia técnica, falham em integrá-la em seu perfil de risco, então a culpam por suas perdas.

Os verdadeiros Choques aleatórios — Que ocorrem uma única vez

A análise técnica não faz sentido quando o mundo passa por Choques ocasionais, como o 11 de setembro. Dependendo do intervalo de tempo de seus gráficos, você poderia ter falsos sinais de venda sobre os preços que caem em eventos reais e imaginados. Para ser franca, a análise fundamentalista não faz sentido também. Os exemplos incluem:

- » Em maio de 2010, o Dow caiu 1.000 pontos, queda atribuída aos operadores “algorítmicos” de alta frequência.
- » Problemas de dados nos câmbios (em Tóquio, Londres, Frankfurt e Nova York) durante os quais os dados foram atrasados ou não existiam, ou o câmbio foi fechado. Um subconjunto de problemas de dados são regras

novas, geralmente temporárias, impedindo a venda a descoberto de certas ações, como os bancos.

- » O índice de ações de Xangai caiu 5% em um único dia em julho de 2019 e iniciou declínios nos índices das ações ordinárias no mundo inteiro.
- » O feed da Associated Press (AP) no Twitter foi invadido em abril de 2013 com a mensagem de que a Casa Branca foi bombardeada; o Dow Jones caiu 100 pontos.
- » Em fevereiro de 2018, o S&P caiu 10% em 1º de janeiro e, até dezembro, as perdas foram as maiores em mais de uma década, mesmo que a economia tenha tido o melhor crescimento em mais de uma década.

Encontrando a Ordem

Grande parte das vezes, você pode ver ordem no modo como os preços dos títulos evoluem, mesmo que eles se desenvolvam em infinitas configurações. Os operadores técnicos atribuem essa ordenação às oscilações do sentimento do mercado. Os preços formam padrões porque os operadores no mercado se comportam de modos regulares e repetidos. Você pode identificar, medir e projetar preços porque pode identificar, medir e projetar o comportamento humano. A maioria das pessoas pode fazer isso apenas de modo imperfeito, mas você e eu podemos fazê-lo.



LEMBRE-SE

Provavelmente, o mais intrigante sobre a análise técnica é que as ideias e os critérios sobre o comportamento dos preços desde 1900 são tão novos e valiosos hoje quanto eram no passado. A análise técnica nunca descarta nada, ela apenas encontra maneiras mais eficientes de capturar os movimentos dos preços. Desde o surgimento do computador pessoal, a análise técnica se tornou mais orientada à matemática, mas sua essência é ainda entender o comportamento humano subjacente que faz os preços moverem-se.

O que os analistas técnicos sabem com certeza?

- » Nenhuma técnica funciona o tempo todo.
- » Nenhuma técnica funciona com todos os títulos.
- » Algo misterioso está acontecendo que os operadores não compreendem ainda. Um famoso operador, chamado Bernard Baruch, disse:

Você já viu, em alguma floresta, em um dia ensolarado e calmo, uma nuvem de mosquitos voando — milhares deles — pairando, aparentemente sem movimento, em um raio de sol?... Sim?... Bem, você já viu o grupo inteiro — cada um mantendo uma aparente distância mínima dos outros — de repente se mover, digamos três centímetros, para um lado ou para o outro? Bem, o que os

fez agir assim? Uma brisa? Eu disse em um dia calmo. Mas tente lembrar — você já os viu moverem-se diretamente para trás de novo em uníssono? Bem, o que os fez agir assim? Os grandes movimentos da massa humana são mais lentos em princípio, porém muito mais eficazes.

É esse fenômeno que a análise técnica busca explicar.

O que Você Precisa para Iniciar

Se você ainda não conhece os fundamentos da negociação, precisa de algumas coisas para tirar o máximo deste livro — coisas como o que é uma bolsa de valores, horários de negociações, quais títulos negociam no after-market,* o que os corretores fazem (e não fazem), convenções de negociações como “leilão e oferta”, e outros tipos de pedidos, como ler um demonstrativo de corretagem e, ah sim, quais títulos você pretende negociar.

Depois disso, tudo o que realmente você precisa é de um jornal ou um site que publique os preços dos títulos, uma folha de papel quadriculado e uma caneta. Fortunas foram feitas com nada mais que isso. Mas, atualmente, um computador, conexão com a internet e, pelo menos, um software que permita coletar dados e desenhar gráficos são uma questão padrão. Você também pode fazer os gráficos diretamente em sites do corretor e de análise técnica, sem comprar um software.

Não restrinja as ferramentas colocadas em seu cinto de ferramentas de análise técnica. Compre dados, livros, revistas e software necessários. Tenha cuidado ao pagar por seminários e coaches de negociação, pois a maioria tem preço excessivo e oferece apenas algumas ideias favorecidas que podem ser descobertas facilmente por muito menos em livros e online. Faça uma pesquisa na internet para termos específicos e geralmente acabará em www.stockcharts.com, que é sensato e razoável.

Você não tentaria fazer um jantar de primeira em um fogão portátil com três ovos e uma folha de manjeriço, portanto, não tente ganhar dinheiro no mercado usando ferramentas inadequadas. Sua primeira tarefa quando estiver pronto para experimentar seu conhecimento técnico é conseguir de volta o capital inicial colocado no negócio, a atividade da negociação técnica.

A análise técnica tem sua justa parcela de loucos, ideólogos, excêntricos e vigaristas, como em qualquer setor. Tenha cuidado.



CUIDADO

* O after-market da Bovespa é um período do dia em que a bolsa de valores funciona após o pregão normal (que acontece em horário comercial). Em linhas gerais, o after-market da Bovespa nada mais é do que um horário extra de funcionamento da bolsa. Ele possibilita a investidores, que não têm como acompanhar o mercado, investirem na bolsa nesse horário extra.